Lições da Escola Bíblica

Isaías
O Profeta do Evangelho

Vol. 1

IGREJA DE DEUS DO SÉTIMO DIA

Isaías - O Profeta do Evangelho.

Volume I

LIÇÕES DA ESCOLA BÍBLICA

Isaías - O Profeta do Evangelho.

Vol.1

Este caderno pertence a:

Nome: _____

FICHA TÉCNICA:

Propriedade, Montagem e Impressão Gráfica:

IGREJA DE DEUS DO SÉTIMO DIA

Apartado 9827 (EC Alameda)

1906-901 LISBOA CODEX - PORTUGAL

www.id7dp.pt geral@id7dp.pt

1ª edição Maio de 2023

Tradução e adaptação do estudo publicado na série " Sabbath School Lessons For Adults" – Volume 79, Nr4, publicado pela Bible Advocate Press , Broomfield, Colorado,USA

ÍNDICE DE LIÇÕES

Isaías - O Profeta do Evangelho. Vol.1

Lição 1: Religião: Verdadeira e Falsa – 1ª parte 6

Lição 2: Religião: Verdadeira e Falsa – 2ª parte 9

Lição 3: Uvas bravas: a parábola da vinha – 1ª parte 12

Lição 4: Uvas bravas: a parábola da vinha – 2ª parte 16

Lição 5: O chamamento e a missão de Isaías – 1ª parte 18

Lição 6: O chamamento e a missão de Isaías – 2ª parte 21

Lição 7: O Messias de Isaías: o Rei do Milénio – 1ª parte 25

Lição 8: O Messias de Isaías: o Rei do Milénio – 2ª parte 27

Lição 9: O julgamento dos Impérios – 1ª parte 30

Lição 10: O julgamento dos Impérios – 2ª parte 33

Lição 11: Deus exerce o controle – 1ª parte 36

Lição 12: Deus exerce o controle – 2ª parte 40

ISAÍAS

O Profeta do Evangelho

Introdução

Este livro tem o nome do seu autor, Isaías, que significa "O Senhor salva". Isaías compreendeu o significado da Salvação do Senhor para Israel e teve consciência da sua necessidade.

Isaías profetizou acerca do Messias: falou do seu nascimento e ministério durante a Sua primeira vinda e previu os maravilhosos acontecimentos que iriam acontecer no futuro.

Isaías é muitas vezes referido como "o profeta do Evangelho". Ele é citado mais de 65 vezes no Novo Testamento e o seu nome é mencionado mais de 20 vezes. Nenhum outro profeta é tão citado como Isaías.

Para percebermos as mensagens de Isaías é necessário que conheçamos alguma coisa acerca do tempo e das circunstâncias em que o profeta viveu.

Isaías viveu em Jerusalém durante quatro reinados do Reino do Sul, Judá, aproximadamente entre 740 a.C. e 681 a.C..

Durante a primeira parte do ministério de Isaías, Israel, o Reino do Norte, foi dominado e levado para cativeiro pela Assíria.

A mensagem de Isaías dirigiu-se, em particular, aos líderes e povo rebeldes do Reino de Judá, condenando o ritualismo vazio e a idolatria em que muitos tinham caído. Ele avisou-os de que deviam desviar-se das práticas pagãs da nação irmã, Israel, e aconselhou-os ao arrependimento e a voltarem para o Senhor.

Isaías escreveu acerca do cerco de Judá, por Babilónia, mais de 100 anos antes da sua ocorrência (605 AC e 586AC). A última parte do livro contem as mensagens do Senhor transmitidas a Isaías para o povo de Judá, exilado em Babilónia, escritas como se o cativeiro já tivesse acontecido. Ele profetizou ainda a cedência da Babilónia (539 AC) sob a autoridade de Ciro, rei medo-persa, e a autorização para que os exilados regressassem a casa.

Ao estudar estas lições devemos ter sempre presente a paciência de Deus, a graça e misericórdia para com o Seu povo, não esquecendo também que o seu julgamento é sempre rigoroso.

Religião: Verdadeira e Falsa – 1ª parte

Vinde então e argui-me, diz o Senhor: ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve, ainda que sejam vermelhos como o carmesim , se tornarão como a branca lã. (Isaías 1:18).

Textos base: **Isaías 1:2-20**

Introdução:

O primeiro capítulo do livro de Isaías não constitui, em termos cronológicos, a primeira mensagem do profeta. No entanto, está em destaque porque talvez seja a mensagem mais característica e, em alguns aspectos, o capítulo mais importante deste livro. É uma previsão e um sumário de todas as mensagens do profeta – as boas e as más notícias.

Depois da introdução do **vs 1**, Isaías lança a acusação. A linguagem é a de uma sala de tribunal, tendo por testemunhas o céu e a terra (**vs 2**) e o profeta como acusador trazendo as razões de Deus contra a nação de Judá. O problema é que Judá tinha-se tornado uma nação pecadora, carregada de iniquidade, uma semente de malfeitores e corruptos (**vs 4**). As rebeliões do povo não são descritas em detalhe, mas os resultados desastrosos são claros (**vs 5-9**).

E, se metade da nação de Judá tendia a ser rebelde contra Deus, a outra metade vivia uma religiosidade hipócrita. Foram retomados os erros do exibicionismo e dos rituais (**vs 11-15**). Não eram as acções sagradas que estavam em questão, porque Deus as tinha prescrito, mas sim a ausência de arrependimento e de obediência sincera acompanhando estes sinais exteriores de religião.

Questões para estudo:

1) Lendo **Isaías 1:2-15,** identifique as mais importantes funções na sala de julgamento?

Queixoso

Advogado

Testemunhas

Defesa

Legislação

Juiz

2)

a.O **vs 4** sumariza as ofensas de Judá. Volte a ler. De que modo é que **vs.5-9** nos revelam a condição pecaminosa do povo?

b. A implicação clara que vemos aqui é a de que os pecados dum povo se refletem no estado da sociedade. Vejamos: **Provérbios 11:11; 14:34; Isaías 54:14**.

c. Qual o princípio de "colher o que semeamos" aplicado às nossas casas? Igrejas? Comunidades? Nações? Mundo?

Religião: Verdadeira e Falsa – 2ª parte

Introdução (contin.):

Somos encorajados e desafiados pelo Juíz (**vs 16-20**). Quase podemos imaginá-Lo na barra do tribunal argumentando com ambos: os rebeldes e os hipócritas: "*Vinde então e argui-me, diz o Senhor: ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve* (**vs 18**).

Não havia falta de religiosidade entre os habitantes de Judá e Jerusalém no tempo do profeta Isaías. No entanto, apenas um pequeno número de pessoas evidenciava ter o Espírito de Deus no seu meio – uma fé construída por amor. A verdadeira religião começa quando nos aproximamos, humildemente, da barra do julgamento de Deus e lhe pedimos que nos limpe e nos perdoe. Quando isto é feito com verdade, em resposta ao chamamento do Espírito, um tal passo é o começo de uma transformação espiritual e conduz a uma genuína santificação do carácter.

Questões para estudo:

3.

A) Podemos muitas vezes ouvir a objeção da defesa depois do **vs 9**: "Mas nós somos um povo muito religioso". Como é que o profeta transformou a sua acusação de rebelião moral para religião hipócrita (**vs 11-15**)?

B) Deus tinha inicialmente ordenado a Israel todas as actividades religiosas mencionadas nestas passagens. Há razão para que, depois de as requerer, as ter rejeitado? **1 Samuel 15:22; Mateus 15:8.**

C) Este pecado relacionado com a vaidade religiosa constitui um problema dos nossos dias? Como podemos nós saber se a nossa actividade religiosa é aceitável perante Deus?

4. Qual o apelo que faz o profeta nos **vs 16-17**? Que espécie de religiosidade requer Deus de nós?

5. Façamos a leitura do convite feito pelo justo Juiz (**vs 18**). Será isto uma previsão do Evangelho de Cristo? Verifiquemos como os **vs 19-20** não são contrários ao Evangelho, mas constituem uma outra forma de o expressar.

Conclusão: O primeiro capítulo do livro de Isaías é o “livro” em miniatura. Embora Deus se desagrade do modo como vivemos, Ele deseja dizer-nos “Eu perdoo” quando nos arrependemos com uma fé em obediência. No Seu processo de purificação, existem sempre recursos para viver uma vida em obediência e serviço.

Uvas bravas: a parábola da vinha – 1ª parte

Ai dos que ao mal chamam bem, e ao bem mal; que fazem da escuridade luz e da luz escuridade; e fazem do amargo doce e do doce amargo! (Isaías 5:20)

Textos base: **Isaías 5: 1 - 25**

Introdução:

A parábola da vinha, em **Isaías 5,** condensa no Antigo Testamento a história de Israel, em sete versículos. Constitui um sumário da nação Hebraica desde o tempo de Isaías até ao ano 70 d.C. – um grande começo e um fim trágico. É comparável a uma história de ricos que passam a pobres. Lembra também a história da Cinderela, onde uma menina pobre recebe um reino e vive feliz para sempre, mas neste caso, a história muda o seu desfecho, como se a Cinderela tivesse retornado à pobreza.

Se esta descrição pode parecer um pouco dramática, leiamos as palavras do profeta de Deus. São palavras tristes ainda que poéticas, apresentando-se como uma canção. No **vs 1**" *O meu amado tem uma vinha num outeiro fértil*". No final do **vs 2** a canção adquire um tom amargo: A vinha "*deu uvas bravas*". A conclusão do profeta é a de que a vinha está agora destinada a ser abandonada. (**vs 5 - 6**).

Somente no **vs 7** é que o profeta clarifica a quem é dirigida esta parábola. Talvez tenha sido um choque para os que escutaram Isaías, em Judá e Jerusalém, perceber que eles eram os protagonistas da canção. Tinha-lhes sido oferecido tanto, mas eles tinham falhado na produção do fruto que era esperado, numa vinha tão favorecida. A escolha de Deus, o povo

abençoado, tinha produzido apenas rebeldes e amargas uvas.

Questões para estudo:

1) Voltemos a ler a parábola em **Isaías 5:1-7**. Que sentimentos nos transmite? Que interpretação desta parábola nos é dada no **vs. 7**?

Em Isaías 5.8-**23** o profeta enuncia os flagrantes defeitos sociais de Judá e Israel e pronuncia o julgamento de Deus sob a forma de "ais" para cada uma delas.

a. **Vs 8-10**: - a ganância é um dos maiores pecados que Deus denunciou. O Seu plano previa que as propriedades permanecessem nas famílias originais (**Levítico 25:23-25**), mas os especuladores do tempo de Isaías começaram a agregar grandes propriedades, os ricos utilizaram meios legais para espoliar os pobres das propriedades a que tinham direito. O julgamento de Deus decretou que estas grandes casas e mansões iriam ficar vazias, dez jeiras[1] de vinha produziriam apenas um bato[2] de vinho; um omer[3] de semente não daria mais do que uma efa[4] de grão. Isto descreve uma fome desastrosa para os gananciosos. (**Isaías 2:7-9; 3:18-24**).

Podemos fazer um paralelo de **Isaías 5.8** com o estilo de vida do século 21?

Notas:

[1]- Jeira – antiga medida agrária de cerca de 0,25 ha

[2]- Bato – antiga medida para líquidos entre os judeus = medida de 3 ânforas

[3]- Omer - medida de capacidade para grãos

[4]- Efa – medida de capacidade para grãos

b. **Vs 11-16**: - o segundo julgamento denuncia os prazeres frívolos e a negligência. Saíam de manhã até à noite pondo de lado o trabalho do Senhor. Deus afirmou que este povo arrogante teria que ser humilhado. O **vs 14** faz a analogia da sepultura com um grande monstro com as suas mandíbulas prontas para tragar as suas vítimas. As vidas desobedientes darão como resultado a morte e o cativeiro, enquanto Deus será exaltado.

Será que Deus ocupa o lugar que deve ter nas nossas vidas?

c. **Vs 18-19**: - o terceiro julgamento é contra aqueles que desafiaram o Senhor e ridicularizaram o profeta. A imagem descrita no **vs 18** é a de adoradores idólatras, no meio de uma procissão de ídolos. Muitos em Judá se agarraram aos ídolos, feitos por mãos de homens para se unirem contra o profeta do Senhor.

D) **Vs 20**: Deus chamou a julgamento aqueles que tinham invertido os padrões da moralidade, tratando o mal como bem e o bem como mal.

Será que Isaías escreve também para os problemas dos nossos dias?

E) **Vs 21**: Eles possuíam um certo orgulho intelectual e de auto-suficiência. Não sentiam necessidade de Deus nas suas vidas porque pensavam que a sua própria sabedoria estava acima daquilo que Deus lhes podia oferecer através de Isaías.

Podemos aplicar isto aos nossos dias?

F) **Vs 22-23:** a embriaguez era uma epidemia em Judá e Israel, especialmente entre os líderes e os sacerdotes. (**Isaías 28: 1-8**). Viviam em corrupção. Os juízes exerciam uma "justiça" de suborno. **Isaías 1: 17, 23. 3: 13-15.**

As questões éticas e a falta de escrúpulos são um problema nas relações com os outros.

Uvas bravas: a parábola da vinha – 2ª parte

Introdução (contin.):

As uvas bravas que tanto desagradaram ao Senhor estão descritas nos seis "ais" (julgamentos) que aparecem no **cap.5**. A conclusão mais importante de toda a parábola é a de que o Deus de amor que enternecidamente preparou a vinha é também o Deus que julga, que derruba os seus muros, que ordena a sua seca e a deixa perder. Que mais pode Ele fazer quando o Seu povo produz apenas uvas bravas?

Questões para estudo (contin.):

3

a.Lendo **Isaías 5: 24-25** que é um sumário das falhas morais e da correspondente punição. Como podemos interpretar o **vs 24**?

b. E os **vs. 26-30**?

c. Depois da leitura do **cap.5** alguns poderão questionar se verdadeiramente Deus ama e perdoa. Que resposta dar?

4) Jesus conhecia perfeitamente o cântico da vinha de Isaías, quando Ele falou usando esta parábola, em **Mateus 21:33 – 41.** Podemos ler a sua conclusão no **vs 43.**

Parece-lhe que Jesus se referia ao mesmo destino para Israel, tal como a previsão de Isaías no **cap.5** ou haverá um ciclo que se repete na história de Israel? Ou referia-se a parábola de Jesus especialmente aos líderes judaicos desse tempo? Podemos estabelecer contrastes e analogias entre estas duas parábolas?

Conclusão: Ser escolhido ou plantado como o eleito de Deus, quer seja em Israel ou em Cristo, é um enorme e maravilhoso privilégio! Mas este implica a grande responsabilidade de ser produtivo. Se estamos a produzir, principalmente frutos não comestíveis, não devemos surpreender-nos quando Deus deixar que as nossas vidas e as nossas congregações sequem e se tornem sem préstimo.

O chamamento e a missão de Isaías – 1ª parte

"Ouvi a voz do Senhor que dizia: A quem enviarei e quem há-de ir por nós? Então disse eu: Eis-me aqui, envia-me a mim. (Isaías 6:8).

Textos base: Isaías 6:1-13

Introdução:

O **capítulo 6** de Isaías é um dos mais conhecidos do livro. Temos aqui o chamamento de Isaías – a sua visão do trono quando estava em adoração no templo. Embora Isaías estivesse no templo de Jerusalém, ele descreve uma visão que transcende um templo terreno. O trono de Deus era um templo celestial.

Os profetas hebraicos experimentaram várias vezes a fantástica sensação do chamamento de Deus e um claro sentimento de missão. Após ouvirem as palavras de Deus, através do Seu Espírito, deviam transmitir fielmente essas palavras aos ouvidos do povo.

Em muitos casos, não foi prometido aos profetas nem sucesso nem popularidade. Longe disso. Por exemplo, no **capítulo 6**, o Senhor prepara Isaías para um considerável insucesso e rejeição, que ele iria experimentar. Muito mais do que a pregação plena de verdade, que o zeloso profeta fazia, era necessário conduzir a nação ao arrependimento e a uma grande obediência. Somente os pesados castigos infligidos pelas conquistas de Babilónia, muitos anos depois, cumpririam esse desígnio.

Antes das invasões Babilónicas, Judá e Jerusalém enfrentaram as ameaças dos seus inimigos: Síria, o próprio Israel, Egipto e a sucessão dos reis assírios (Tiglate-Pileser 745-727; Shalmanaser 727-722; Sargão II 722-705; Senaquerib 705-681; Esaradon 681-669, etc.), que foram os poderes dominantes do médio oriente, durante mais de um século.

Parecia que Deus queria usar os Assírios como instrumento de punição do povo escolhido. Estes cruéis estrangeiros conquistaram a Síria em 732 a.C. e o Reino de Israel (as dez tribos do norte) em 722 a.C. Mas os capítulos 36-37 falam-nos do miraculoso livramento de Jerusalém e do Reino do Sul, Judá, da invasão dos Assírios liderada por Senaquerib.

O Reino de Israel foi governado por reis hebreus ímpios, durante toda a sua existência, desde 931 a.C., quando as dez tribos se separaram para formar o Reino do Norte, até à sua destruição em 722 a.C. Esses governantes não permitiam que o povo atravessasse as fronteiras para ir cultuar a Jerusalém, conforme os requisitos de Deus, mas obrigavam-nos a prestar culto a ídolos em Samaria, há época capital de Israel. Nestas condições, o ambiente moral rapidamente se afundou, em mais pecado e rebelião; por isso, o Reino de Israel caiu mais rapidamente do que o Reino do Sul – Reino de Judá.

Questões para estudo:

1) a. Meditemos um pouco sobre a visão do trono, experimentada pelo profeta. **Isaías 6:1- 4.**

b. O que é que significa a visão de Isaías? O que é que significa "*Deus nunca foi visto por alguém*" (**João 1:18**)?

2) a. Qual foi a resposta de Isaías à visão e qual a graça do Senhor que lhe foi revelada? **Isaías 6:5-7.**

b. De que modo é que o reconhecimento de Isaías acerca da sua própria natureza pecadora e da santidade de Deus, tem paralelo com a nossa condição espiritual?

3) a. O que é que Isaías escutou do Senhor nessa altura e porque é que respondeu daquela maneira? **vs 8**

b. Volte a rever a comissão que Isaías recebeu **vs 9-13**. Quais foram as más notícias acerca da missão da sua vida? Havia também alguma boa notícia? **vs 13**.

O chamamento e a missão de Isaías – 2ª parte

Introdução (contin.):

As duas tribos do sul, Judá e Benjamim, puderam usufruir do feliz reinado de 52 anos do rei Uzias (também chamado Azarias em **2 Reis 15:1**). Durante este reinado, Judá reconstruiu o porto de Elath no Mar Vermelho, reconquistou algumas cidades aos filisteus, venceu grupos Árabes e Amonitas, reforçou as defesas de Jerusalém e formou um forte e bem equipado exército. Uzias obedeceu ao Senhor. Mas após a conquista destes grandes sucessos, o rei exaltou-se aos seus próprios olhos e transgrediu a lei do Senhor, entrando no templo para oferecer incenso no altar, uma tarefa reservada apenas aos sacerdotes. Por isso, o Senhor atingiu Uzias com lepra, tendo que viver isolado durante 10 anos antes da sua morte em 740 a.C..

Jotão, o seu justo filho, governou com ele durante os últimos dez anos, exercendo efectivamente as funções de rei e tendo assumido o reinado depois da morte do pai.

Jotão foi sucedido pelo seu filho Acaz, em 732 a.C., depois deste ter sido co-regente com o seu pai. Acaz foi responsável pela drástica queda nacional, quando permitiu o culto a ídolos, por todo o Reino, sujeitando assim Judá ao mesmo destino sofrido pelo Reino do Norte.

Quando os reis da Síria e de Israel decidiram fazer guerra a Judá, Acaz não considerou a mensagem de Isaías para que confiasse no Senhor como sua protecção (**Isaías 7:3-12**). Devido a esta rebelião o Senhor permitiu que a Síria, Israel e algumas pequenas nações vizinhas, causassem pesados danos a Judá. Dando continuidade à sua rebelião, Acaz enviou presentes a Tiglate-Pileser, rei da Assíria e pediu-lhe protecção. Não obteve da Assíria qualquer ajuda, mas em pouco tempo, Judá tornou-se vassalo da Assíria e pouco depois o trono de Jerusalém tornou-se, basicamente,

numa farsa.

Dando continuidade ao seu desafio ao Senhor, Acaz encerrou o templo do Senhor e construiu um altar semelhante aos dos deuses da Síria, que ele tinha visto em Damasco: "*Visto que os deuses dos reis da Síria os ajudam, eu lhes sacrificarei, para que me ajudem a mim*". (**2 Crónicas 28:23**).

Quando o rei Ezequias tomou o trono em 715 a.C., os Assírios tinham já invadido o Reino do Norte e haveriam de repetir mais tarde as ameaças contra Judá e a sua capital, Jerusalém.

O que se mencionou acima é um sumário dos acontecimentos enquanto Isaías foi profeta de Deus em Jerusalém. Para uma melhor compreensão deste período podemos ler **2 Reis 15 - 16**; **2 Crónicas 26 -28**.

Questões para estudo (contin.):

4) Depois de Acaz se ter tornado rei de Judá, os reis da Síria e Israel (as 10 tribos do norte) ameaçaram fazer guerra a Judá.

a) Qual foi a mensagem que o Senhor pediu a Isaías para levar ao rei Acaz? **Isaías 7:4-9.**

b) De que modo respondeu Acaz ao pedido de Deus, para que Lhe pedisse um sinal? **vs 7:12.**

C) O Senhor ficou irritado com Acaz. Quais as razões da longa e terrível profecia nos **vs 17-25** que o Senhor pronunciou contra Acaz e Judá.?

5) O Senhor disse a Isaías para trazer um grande rolo para nele escrever. Quem foram as testemunhas do que ele escreveu? **Isaías 8:1-2.**

6) Qual o nome que o Senhor mandou Isaías dar ao seu filho recém-nascido e que aconteceria brevemente mesmo antes da criança saber pronunciar "pai e mãe"? **Isaías 8:3-4.**

7) O que é que simbolizam as "águas de Siloé" e as "águas do Rio" **Isaías 8:6-8.** Qual a relação com Emanuel?

8 . a) Que certeza recebeu Isaías do Senhor e que tipo de confiança expressou ele? **Isaías 8:11-18.**

b) Qual o ensinamento que podemos obter da firmeza de Isaías? Se formos fiéis podemos esperar do Senhor a Sua protecção e libertação?

Conclusão: em tempos de decadência moral, crise política e de perturbação internacional, Deus continua a olhar para os homens e mulheres, a quem pode revelar-se. Ele limpa-nos pelo processo de santificação e chama-nos para o Seu serviço, mas não nos promete sucesso material. Qual a nossa resposta ao Senhor?

O Messias de Isaías: o Rei do Milénio – 1ª parte

"Não se fará mal nem dano algum em todo o meu santo monte, porque a terra se encherá do conhecimento do SENHOR, como as águas cobrem o mar." (Isaías 11:9).

Textos base: **Isaías 11: 1 - 9**

Introdução:

Durante vários séculos, a nação dos Hebreus foi a representação visível do Reino de Deus na terra. Os Israelitas tinham uma grande e permanente esperança de que Deus manteria o Seu Reino em Israel ou que o renovaria, em caso de vir a ser perdido temporariamente. Isaías profetizou o contrário deste cenário. Embora a régia glória tivesse sido verdadeiramente manchada desde os dias de David e Salomão, ainda existia algum orgulho na débil teocracia e uma esperança em melhores dias entre o povo fiel.

As profecias messiânicas de **Isaías 9 e 11** expressam a confiança de que Deus estabeleceria o Reino perfeito através do Seu povo de Israel e através da linhagem do seu rei David. Estas profecias estão relacionadas entre si e são consistentes com a Aliança Davídica, conforme **2 Samuel 7**.

Questões para estudo:

1) Leitura da passagem de grande significado **Isaías 7:14**.
Quando é que se cumpriu inteiramente esta profecia? **Mateus 1:18-25.**

2) Que sentimentos de angústia e de esperança estão expressos em **Isaías 9:1-2.**?

3. Isaías 9:6-7

A) Que grandes notícias nos são transmitidas nestes versículos? Como seria cumprida esta profecia, estando ao mesmo tempo Isaías anunciando a eminente destruição de Israel e Judá?

B) De que modo é que cada um dos títulos do **vs 6** se aplicam ao Senhor Jesus?

O Messias de Isaías: o Rei do Milénio – 2ª parte

Introdução (contin.):

O **capítulo 11 de Isaías** é aquele que nos transmite as previsões mais gráficas de um fantástico Reino na terra. É normalmente entendido como a descrição dum futuro tempo de paz resultante do trabalho de Cristo na reconciliação de toda a Criação. O medo e o perigo existentes hoje no reino animal, e entre animais e humanos, serão subjugados pelo amor de Deus no Reino do Seu Messias.

Vários textos de Isaías são citados no Novo Testamento para demonstrar que Jesus Cristo é o descendente de David, anunciado por Isaías. Alguns desses textos foram cumpridos na Sua primeira vinda, tais como o Seu nascimento de uma virgem e o alargamento da Salvação aos gentios; outros serão confirmados no seu regresso. O Messias reinará com retidão na nova ordem do mundo. As Suas preocupações com os pobres e os necessitados será fiel e justa, durante o Milénio.

Questões para estudo (contin.):

4) Leitura de **Isaías 11:1-9**

a) De que família viria o Rei? **vs 9:7**

B) Que atributos concede o Espírito de Deus a este real Messias? **vs 2.**

C) Como seria a governação do Messias no Seu Reino ideal, descrito nos **vs 3-5**?

D) A qualidade de vida descrita nesta profecia não deixa lugar a dúvidas, **vs 6-8**, quando toda a criação for redimida. Como é que a mensagem do **vs 9** constitui a solução para o problema apontado em **Romanos 8:22?**

5) Além do remanescente de Judá e Israel quem mais beneficiará do novo Reino governado pelo Messias? **Isaías 11:10**. Vejamos também a bela descrição de **Isaías 2:2-5**.

6) O maravilhoso quadro da redenção futura em **Isaías 11** é complementado pelo notável Salmo de louvor no **capítulo 12**.

Conclusão:

O Reino perfeito está a chegar, o Reino do Messias.

Na volta de Cristo, quando a Terra for renovada, o povo fiel a Deus terá muito mais coisas do que aquelas com que alguma vez sonhou ou nas quais teve esperança.

O julgamento dos Impérios – 1ª parte

Na verdade, a terra está contaminada por causa dos seus moradores; porquanto têm transgredido as leis, mudado os estatutos, e quebrado a aliança eterna. (Isaías 24:5).

Textos base: Isaías 24:2-6.

Introdução:

Vários livros de profecia contêm secções com mensagens a que vulgarmente se chamam oráculos ou revelações – dirigidas aos povos vizinhos ou opressores de Israel e Judá. Em Isaías podemos encontrá-los nos **capítulos 13 ao 23**.

Babilónia, Assíria, Filisteia, Moabe, Damasco, Etiópia, Egipto, Asdod, Duma, Arábia e Tiro são visados aqui, juntamente com Jerusalém. Esta é provavelmente a parte mais difícil do livro de Isaías, talvez a mais ajustada para estudiosos das profecias e da História antiga. Contudo, é interessante para todos conhecer acerca dos vários caminhos que levaram os nossos antepassados religiosos a errar, não dando ao Senhor o Seu justo lugar nas suas vidas e na adoração que Lhe é devida. É também bom relembrar o desejo de Deus de que toda a humanidade O conheça.

Questões para estudo:

1 Isaías fala-nos das duas faces da moeda: a acusação e o castigo, o perdão de Deus e o refrigério. **Isaías 24 e 25**. No texto distinga essas diferentes consequências.

2) Meditemos sobre os **capítulos 13 a 23**

A) Babilónia – 13

B) Assíria – 14:24-27

C) Moabe – 15

D) Síria e Israel – 17:1- 4

E) Etiópia – 18:1-2

f) Egipto -- 1:1-4

g) Edom – 21:11-12

h) Arábia – 21:13-16

i) Tiro – 23:1-3, 17-18

3. Jerusalém não ficou isenta do chamamento de Deus para a sua punição.

A) Como é que Isaías descreve a futura conquista de Jerusalém? **Isaías 22:1-11.**

B) Quando a conquista de Jerusalém estivesse iminente, o Senhor chamaria ao recolhimento e ao luto, mas em vez disso qual comportamento do povo foi previsto? **Isaías 22:12-14.**

O julgamento dos Impérios – 2ª parte

Introdução (contin.):

Por vezes, ouvimos algumas pessoas referirem que a ira de Deus constitui uma contradição com o que as Escrituras dizem acerca do Seu carácter baseado em amor. No entanto, temos que reconhecer, que a ira de Deus não é exactamente como a ira dos homens. Por vezes, as pessoas exprimem a sua raiva, por meio de vingança, não contribuindo assim para melhorar a sua relação com os outros, mas antes criando danos ainda maiores. Em contraste com isto, a ira de Deus baseia-se no Seu carácter justo e rigoroso. Ele julga e castiga porque os erros não podem ficar impunes.

Questões para estudo(contin.):

4.

A) Em que condição de tribulação é que o profeta vê um mundo que tinha recusado o Senhor e Criador? **Isaías 24:1-4, 19-20**.

B) Tente descrever a angústia que o povo sentiria. **vs 7-11; 17-18**.

C) Por que razão se atingiu este estado de coisas? **vs 5**

D) A que época ou épocas da história da humanidade é que se aplicam estas descrições?

5. O profeta tem a certeza que existirá Salvação (libertação) para o povo do Senhor quando as catástrofes, conforme descritas no capítulo 24, passarem. Meditemos sobre as passagens:

A) Isaías 25: 1,3,4,8,9.

B) Isaías 26:1-4

Em tempos de tribulação, estas passagens estão entre as mais reconfortantes das Escrituras. Regozijemo-nos nelas!

6.

A) Escondido em **Isaías 26:19** está uma das poucas testemunhas da Ressurreição no Antigo Testamento. Como é que isto é especialmente importante no contexto desta lição?

B) Seguem-se outras passagens importantes anunciando a Ressurreição, escritas antes da primeira vinda de Cristo: **Job 19:25; Salmos 49:15; Daniel 12:2.**

Conclusão:

Isaías 26:9 constitui uma oração apropriada para os tempos de incerteza que hoje vivemos:

"Com a minha alma te desejei de noite, e com o meu espírito, que está dentro de mim, madrugarei a buscar-te; porque, havendo os teus juízos na terra, os moradores do mundo aprendem justiça".

Que Deus estenda sobre nós a Sua graça e que o Seu Espírito Santo nos guie para podermos partilhar a Boa Nova da Salvação através de Jesus Cristo, de modo a que mais almas possam ser poupadas ao julgamento de Deus.

Deus exerce o controle – 1ª parte

"Portanto eis que continuarei a fazer uma obra maravilhosa no meio deste povo, uma obra maravilhosa e um assombro; porque a sabedoria dos seus sábios perecerá, e o entendimento dos seus prudentes se esconderá." (Isaías 29:14).

Textos base: **Isaías 28 a 30.**

Introdução:

Através do profeta Isaías o Senhor emite os Seus juízos sobre Israel e Judá, sobre as nações vizinhas e sobre o mundo presente e futuro.

Surgem ao longo da profecia os vários avisos do Senhor, a repreensão, o julgamento e as suas condições com promessa de libertação, de conforto e de redenção.

O Senhor reclama dos homens a sua atenção para quem é o detentor do controle de tudo o que existe e Lhe pertence, dando como exemplo a sabedoria dos lavradores acerca do trabalho da terra, sabedoria essa que tem a mesma origem, isto é, é-lhes dada pelo Senhor.

Questões para estudo:

1.Em **Isaías 28:1** o profeta fala do julgamento de Israel, o Reino do Norte. A capital, Samaria, era cercada por uma muralha, assente numa colina voltada para um luxuriante vale que se estende até ao mar Mediterrâneo.

A) Como é que Isaías descreve os líderes e o povo de Israel? **vs 1.**

B) Qual o resultado do julgamento que o Senhor proclamou contra Israel? **vs 2-4**

2. Os sacerdotes ébrios e os falsos profetas de Jerusalém não aprenderam com o desaparecimento de Israel e seguiram um caminho errado. **Isaias 28:7-8.**

A) De que modo responderam à pregação de Isaías os sacerdotes e os falsos profetas? **vs 9-10, 11.**

B) E qual a resposta de Isaías às suas críticas? **vs 11-13, 17-19.**

C) Que entendimento podemos alcançar acerca do **vs 16**, tendo em conta: **1 Pedro 2:6-8; 1 Coríntios 3:11**.

d. Qual o seu entendimento acerca do **vs 20**?

3. saías enumera as funções do lavrador nas diferentes estações do ano e descreve as diferentes maneiras de cultivar as sementes. (**vs 23-28**). O que significa o **vs 29**?

4. O Senhor avisou Ariel do iminente desastre **29:1-2**. Ariel significa "coração [ou altar] de Deus" e neste caso era um nome dado à cidade de Jerusalém. Jerusalém tornar-se-ia o altar de Deus.

a. O que é que o Senhor planeia fazer contra Jerusalém? **vs 3-4**.

b. O que disse Deus acerca dos inimigos de Jerusalém? **vs 5-8**.

c. Qual era a condição do povo em Jerusalém? **vs 9-14**.

d. Que mudanças haveriam de ocorrer no seu futuro? **vs 17-19**.

e. Aquilo que o **vs 15** nos diz poder-se-á aplicar aos líderes dos nossos dias?

Deus exerce o controle – 2ª parte

Introdução (contin.):

Deus adverte para a diferença entre o lugar de Deus e o lugar dos homens.

Mesmo parecendo que os líderes de um povo o governam, o Senhor tem preparado o Seu plano assente em base sólida.

Questões para estudo (contin.):

Os conselheiros de Ezequias, rei de Judá, planearam fazer uma aliança com o Egipto para se protegerem contra a Assíria. Através do profeta Isaías, o Senhor lançou um aviso contra esta aliança. **Isaías 30.**

a. O que é que Isaías diz acerca da aliança com o Egipto? **vs 1-5**.

b. O que é que o povo rebelde queria ouvir? **vs 8-11**. Na atualidade, o comportamento das pessoas tem alguma semelhança com isto?

c. Como responderia o Senhor à sua rebelião? **vs 12-13; 15-16**.

d. Apesar do Senhor ter predito o julgamento deste povo, deixou alguma esperança a seu favor? **vs 18-22; 31:6**

6. Que importante mensagem, transmitida por Isaías a Judá, é também importante que relembremos**? Isaías 31:3.**

7. Juntamente com os avisos acerca do julgamento e destruição de Judá e dos seus inimigos, Deus deu a garantia de muito melhores condições no futuro.

8. Que valiosas certezas são dadas em **Isaías 28:5-6; 16-17**.

9. O controlo de tudo e todo o bom conselho vêm do Senhor. **vs 29.**

Conclusão:

Nada está oculto aos olhos do Senhor, mesmo aquilo que é feito em segredo.

O Senhor está no controle de todas as coisas, mesmo quando tudo parece caminhar para o caos.

"Ai dos que querem esconder profundamente o seu propósito do SENHOR, e fazem as suas obras às escuras, e dizem: Quem nos vê? E quem nos conhece? Vós tudo perverteis, como se o oleiro fosse igual ao barro, e a obra dissesse do seu artífice: Não me fez; e o vaso formado dissesse do seu oleiro: Nada sabe." **Isaías 29: 15-16**.

ACOMPANHE E CONTACTE A IGREJA NA INTERNET

www.id7dp.pt

Igreja de Deus do 7 Dia - Portugal (OFICIAL) - YouTube

www.facebook.com/ID7D.PT

Geral@id7dp.pt

IGREJA
DE DEUS DO
SÉTIMO DIA

Rua José Acúrcio das Neves, 6 A/B
1900-275 Lisboa - Portugal
www.id7dp.pt geral@id7dp.pt